

\*  
FALLECIMENTOS

Dr. Pennaforte Mendes  
de Almeida

Fomos surprehendidos, agora, á tarde, com a noticia da morte repentina, do dr. Pennaforte Mendes de Almeida, pertencente a uma familia tradicional de São Paulo e que aqui advogou. Fomos surprehendidos, porque nem nós, nem ninguem, poderia prevér o passamento, desse cavalheiro, que, embora já avançado nos annos, conservava boa saude, e exercia, sem enfado, a sua espinhosa profissão.

É com grande pesar que registamos o seu fallecimento. Se não occupava altas posições, se não possuia o attractivo do prestigio politico, tinha elle, todavia, qualidades, que cada vez mais escasseiam na nossa sociedade. Uma dellas, que tambem distingue todos os membros da sua respeitavel familia, era esta: a coherencia. Passar na vida inteira, no Brasil de hoje, com uma só idéa, boa ou má pouco importa, é um facto tão excepcional, que está a exigir, dos que reagem contra a facilidade dos costumes, uma nota á parte. Ser coherente, na nossa patria, é ser um heróe: é lutar contra a má vontade da maioria, contra a sabujice, contra o modernismo doentio, contra os potentados da fortuna, adquirida a poder de extorsões e lagrimas dos afflictos. O dr. Pennaforte Mendes de Almeida, filho do saudoso senador do Imperio, dr. João Mendes, era um desses homens de coragem. Proclamada a Republica, ficou fiel ao seu credo politico, não se confundindo com aquelles que adheriram. Procurou lutar e vencer. Soffreu perseguições, e experimentou as durezas cruéis das esportulas. Retemperou-se em refregas terriveis, mesmo quando se viu quasi abandonado. Mas, o "emplasto das adhesões", de que falava o sr. Carlos de Laet, entendeu de humildemente continuar na sua profissão, livre de pesadellos e das ingratições dos seus semelhantes. Com idéa, com essa elle ficou sempre, apesar da frouxidão e das covardias que diariamente observava.

O dr. Francisco de Pennaforte Mendes de Almeida nasceu em 23 de Janeiro de 1862, e fez o seu curso de Humanidade, no antigo Seminario Episcopal de Siáclo.

Formou-se em direito pela nossa Faculdade, em 1883.

Para o quadriennio de 1887 a 1890 foi eleito vereador pela Camara Municipal desta capital.

Proclamada a Republica, acompanhou seu pae, o dr. João Mendes, na abstenção politica.

Em 1891, foi apresentado candidato do partido commercial á vereança, sendo eleito, e logo depois indicado pelos seus paes para intendente de Finanças, cargo que occupou, com brilho, quasi um anno.

Em 1893, tendo se declarado ao lado dos revolucionarios, sob as ordens do almirante Saldanha da Gama, esteve preso tres mezes na casa de correição do Rio de Janeiro, por ordem do marechal Floriano Peixoto.

Dahi para cá, sempre filiado ao partido monarchista, nunca mais se envolveu em politica.

Tem sido sempre advogado nos auditorios da capital. Quando academico, escreveu para varios jornaes.

Além das razões impressas, só deixa dois trabalhos publicados: um discurso, como paranympho dos bacharelados do Gymnasio do Carmo, e um estudo critico sobre o livro "Terras", de Whitaker, a que deu o nome de "Engastes em ouro".

Era filho do dr. João Mendes de Almeida e de d. Rita Lobo Mendes de Almeida.

Deixa viuva, a sra. d. Rita Ribeiro Mendes de Almeida e uma filha, a sra. d. Margarida Maria Mendes de Almeida Pontes, casada com o sr. João Pompeia Pontes.

Era irmão dos srs. Angelo Mendes de Almeida e Luiz Gonzaga Mendes de Almeida, e dd. Ismenia Mendes de Almeida e Anna Rita Mendes de Almeida.

O enterro realisa-se amanhã, ás 14 horas, sahindo o feretro da rua Sinimbú, 9.